

**INSTITUTO DO JOVEM  
ESCOLA PARA FORMAÇÃO DE TRABALHADORES DO INSTITUTO DO JOVEM**

PLANO DE UNIDADE			
CURSO: Mocidade – o sorriso do Centro Espírita UNIDADE: Direção de Mocidade Nº DE AULAS: 03		AULA: 13	
		OBJETIVOS GERAIS Compreender que a Evangelização da Mocidade é um desafio que exige do instrutor renovação interior e compromisso pessoal com as responsabilidades assumidas. Reconhecer que um dirigente espírita é aquele que posta-se como servo de todos.	
SUB-UNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
<b>13ª aula</b> Direção de Mocidade	<p>1. Conceituar liderança e compreender que onde haja mais de uma pessoa existe a oportunidade de exercer a liderança.</p> <p>2. Compreender a diferença entre poder e autoridade.</p> <p>3. Reconhecer que Deus concede autoridade a título de missão ou prova e que aqueles que a recebem terão que prestar contas.</p> <p>4. Conhecer alguns exemplos de direção no mundo espiritual e material.</p>	<p><b>1. Conceito de liderança</b> “A liderança real, no caminho da vida, não tem alicerces em recursos amoeitados. Não se encastela simplesmente em notoriedade de qualquer natureza. Não depende unicamente de argúcia ou sagacidade. Nem é fruto da erudição pretensiosa. A chefia durável pertence aos que se ausentam de si mesmos, buscando os semelhantes para servi-los...”</p> <p><b>2. Diferença entre poder e autoridade</b> “Poder: É a faculdade de forçar ou coagir alguém a fazer sua vontade, por causa de sua posição ou força, mesmo que a pessoa preferisse não o fazer.[...]. Autoridade: A habilidade de levar as pessoas a fazerem de boa vontade o que você quer por causa de sua influência pessoal.”</p> <p><b>3. Autoridade como missão ou prova</b> “A autoridade, tal como a fortuna, é uma delegação da qual deverá prestar contas quem dela é investido; não julgueis que ela vos seja entregue para vos proporcionar o vão prazer de mandar [...]. Deus concede a autoridade a título de <i>missão</i> ou prova, quando Lhe convém e da mesma forma a retira.  ‘Que uso fizeste desta autoridade? Que males impediste? Que progresso promoveste? Se te conferi subordinados, não foi para fazê-los escravos do teu arbítrio, nem dóceis instrumentos dos teus caprichos ou cupidez; fiz-te forte e confiei-te os fracos, para que os sustentasses e auxiliasses a subir até mim.’”</p> <p><b>4. Exemplo de direção</b> <b>4.1. No mundo espiritual</b></p>	<p>1. Emmanuel (Autores diversos, <i>O Espírito da verdade</i>, 16. ed., p. 151).</p> <p>2. James C. Hunter, <i>O monge e o executivo</i>, p. 29.</p> <p>3. Allan Kardec, <i>O Evangelho segundo o Espiritismo</i>, 2. ed., Cap. XVII, Item 09, p. 231.</p> <p>4.1. André Luiz, <i>Nosso lar</i>, 64. ed., p. 53-56.</p>

	<p>5. Enumerar algumas condutas que os dirigentes devem se esforçar para conquistar.</p> <p>6. Reconhecer que seremos conhecidos pela influência que projetamos naqueles que nos cercam.</p>	<p>“– Ali vive o nosso abnegado orientador. Nos trabalhos administrativos, utiliza ele a colaboração de três mil funcionários; entretanto, é ele o trabalhador mais infatigável e mais fiel que todos nós reunidos.[...].</p> <p>Basta lembrar que estou aqui há quarenta anos e, com exceção das assembleias referentes às preces coletivas, raramente o tenho visto em festividades públicas. Seu pensamento, porém, abrange todos os círculos de serviço, sua assistência carinhosa a tudo e a todos atinge.”</p> <p><b>4.2. No mundo material: Raul Silva</b>          “— Este é o nosso irmão Raul Silva, que dirige o núcleo com sincera devoção à fraternidade. Correto no desempenho dos seus deveres e ardoroso na fé, consegue equilibrar o grupo na onda de compreensão e boa vontade, que lhe é característica. Pelo amor com que se desincumbe da tarefa, é instrumento fiel dos benfeitores desencarnados, que lhe identificam na mente um espelho cristalino, retratando-lhes as instruções.”</p> <p><b>5. Conduta dos dirigentes</b>          “É de muita relevância o papel do dirigente espírita, porque ele, de certo modo, apresenta as ansiedades da comunidade que o elege para aquela tarefa. Ele, porém, ao invés de ser o chefe da casa é o trabalhador mais devotado do grupo. É o companheiro da exemplificação, principalmente da tolerância, da compreensão e do devotamento, para que o <i>seu fruto</i> seja de boa qualidade e estimule ao bem os neófitos, os que estão chegando e aqueles outros que já colaboraram, de modo a levar adiante os postulados que a Casa defende e que ele abraçou espontaneamente.”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação nas reuniões</li> <li>- Preparação no estudo</li> <li>- Ausência justificada</li> <li>- Superação de impedimentos</li> <li>- Prece inicial e final</li> </ul> <p><b>6. Direção sedimentada no exemplo</b>          “Ensina a caridade, dando aos outros algo de ti mesmo, em forma de trabalho e carinho; e aqueles que te seguem os passos virão ao teu encontro oferecendo, ao bem, quanto possuem.[...].          As boas obras começam de nós mesmos.          Educaremos, educando-nos.          Não faremos a renovação da paisagem de nossa vida, sem renovar-nos.          Somos arquitetos da nossa própria estrada e seremos conhecidos pela influência que projetamos naqueles que nos cercam.”</p>	<p>4.2. André Luiz, <i>Nos domínios da mediunidade</i>, 17. ed., p. 29.</p> <p>5. Divaldo Pereira Franco, <i>Diálogo com dirigentes e trabalhadores espíritas</i>, 6. ed., p. 33.</p> <p>6. Emmanuel (Espíritos diversos, <i>Relicário de luz</i>, 7. ed., p. 166-167).</p>
--	--	--	---

	<p>7. Reconhecer que ante as dificuldades íntimas o Instrutor de Mocidade será tentado pelos adversários da causa cristã, mas deve confiar na providência divina quando da concessão do conhecimento espírita como suporte para as provações.</p> <p>8. Refletir nas recomendações que o Apóstolo Paulo faz a Timóteo sobre o amparo espiritual que devemos aos que nos dirigem e amparam.</p>	<p><b>7. Ante as dificuldades íntimas</b> “Serás tentado, nas tuas tendências e dificuldades mais íntimas, pelos adversários da causa cristã, inúmeras vezes; mas a providência divina te concedeu os livros da Codificação para que suportes e venças. [...]. É provável que, por vezes, te sintas sozinho no ideal que abraçaste. Todavia, não te detenhas em sentimentos de autopiedade, ergue a frente e continua caminhando. [...].</p> <p><b>8 . Prece pelos dirigentes</b> “[...]o Apóstolo Paulo, em suas recomendações a Timóteo, lembra-nos o amparo espiritual que devemos a quantos suportam na frente a coroa esfogeuante da autoridade, comandando, dirigindo, orientando, esclarecendo e instruindo... Não nos esqueçamos, pois, da oração pelos que dirigem, auxiliando-os com a bênção da simpatia e da compaixão, não só para que se desincumbam zelosamente dos compromissos que lhes selam a rota, mas também para que vivamos, com o sadio exemplo deles, na verdadeira caridade uns para com os outros, sob a inspiração da honestidade, que é base de segurança em nosso caminho.”</p>	<p>7. Nora, <i>Aconteceu na casa espírita</i>, 7. ed., Introdução, p. XVII-XVIII.</p> <p>8. Emmanuel, <i>Palavras de vida eterna</i>, 16. ed., p. 95-96.</p>
--	--	---	--